



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO

ATA DA DECIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025.

No dia 11 do mês de novembro de dois mil e vinte cinco, às oito horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a decima primeira reunião ordinária de 2025 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves, da Sra. Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos e o Sr. Valdemir Moreira da Silva, iniciamos a reunião com o fechamento da Política de Investimentos de 2026, com a ajuda do Sr. Gil Pereira da consultoria LEMA ao longo da semana finalizamos os últimos ajustes, e em reunião marcada para o dia 19/11/2025 será apresentada a versão final da Política de Investimentos 2026 para o Conselho Deliberativo. Em seguida analisamos o Cenário Internacional e Nacional: Relatório "Boletim Econômico - 07/11/2025 - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS": Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no **Anexo I** que fica fazendo parte integrante da presente Ata; na sequência foi feita a análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de outubro de 2025, que demonstrou que o AGRESTIPREV possui recursos aplicados em 12 diferentes fundos de investimentos, 92,17% em Renda Fixa, 5,56% em Fundos Estruturados e 2,27% em Renda Variável, sendo 59,20% no Banco do Brasil, 31,86% na Caixa Econômica Federal e 8,94% no BNB, a rentabilidade da carteira em outubro foi de 1,24% ficando acima da meta que foi de 0,61%. Em seguida o comitê analisou o relatório de risco de mercado de setembro de 2025: o **Value at Risk** da carteira no mês foi de 0,77% e em 12 meses de 2,66%, a **Volatilidade** da carteira no mês foi de 0,10% e em 12 meses de 1,19%, **Treynor** da carteira no mês foi de -0,13% e em 12 meses de -0,37%, **DrawDown** da carteira no mês foi de 0,00% e em 12 meses de 0,31%, **Sharpe** da carteira no mês foi de -1,14% e em 12 meses de -1,58%, no mês a rentabilidade da carteira foi de 1,24% e em 12 meses de 11,83%. Todas as aplicações estão em **conformidade com a Resolução CMN nº 4.963/2021**, respeitando limites de concentração por fundo, gestor e administrador. Nenhum desenquadramento foi identificado. A maioria dos fundos acompanha de perto seus índices de referência (CDI, IRF-M, IMA-B, IPCA). Fundos de renda fixa tiveram bom desempenho; os de ações oscilaram mais, refletindo maior volatilidade do mercado acionário. A alocação da carteira segue o planejado. Todos os limites e estratégias estão **em conformidade com a política vigente**. O relatório indica que o **Agrestiprev mantém perfil conservador**, com boa diversificação dentro da renda fixa e aderência integral à política e às normas do CMN. O desempenho ficou ligeiramente abaixo dos benchmarks, mas sem apresentar riscos fora do padrão regulatório. Dando sequência a reunião, analisamos a consulta feita a LEMA Economia e Finanças sobre as aplicações do mês, as aplicações consideram a taxa Selic atualmente em **15,00% a.a.**, com expectativa de manutenção nesse patamar até o final do ano. A estratégia adotada busca superar a meta atuarial com baixo risco e boa liquidez, o comitê de investimentos resolve por unanimidade realizar as seguintes movimentações na carteira do AGRESTIPREV, aplicar R\$ 751.597,03 (setecentos e cinquenta e um mil, quinhentos e noventa e sete reais e três centavos) no fundo BB IRF-



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO

M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, recebidos do INSS(COMPREV) e do ENTE; aplicar R\$ 30.771,05 (trinta mil, setecentos e setenta e um reais e cinco centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.677-9 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte imposto de renda do mês de outubro de 2025; aplicar R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) no fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta taxa administrativa 19.044-6 BANCO DO BRASIL. Ficou decidido que se for pago os valores em atraso de um funcionário cedido e qualquer outros valores que for depositado serão aplicados no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. O valor do aporte para equacionamento do déficit atuarial até o momento desta reunião não foi depositado, ficou decidido que se houver a transferência, será aplicado no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.917-4 BANCO DO BRASIL, e o resgate no final do mês de novembro/2025 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, o resgate para pagamento da folha de novembro/2025 dos Aposentados e Pensionistas será no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, os valores dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do AGRESTIPREV serão aplicados no BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

Roberto Marcelo Borba Alves

Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos

Valdemir Moreira da Silva

Boletim Econômico – 07.11.2025**INTERNACIONAL**

Atividade econômica da zona do euro acelera em outubro – Conforme dados divulgados pela S&P Global, nesta quarta-feira (05), o PMI composto da zona do euro, demonstrou aceleração da atividade econômica em outubro, alcançando 52,5 pontos ante 51,2 em setembro. O resultado representa o maior nível desde meados de 2023 e marca o décimo mês consecutivo de expansão. O avanço foi sustentado pelo aumento dos novos pedidos e pela retomada do emprego, especialmente no setor de serviços, que ampliou contratações diante da maior demanda. Embora a indústria siga em ritmo mais moderado, o indicador reforça sinais de estabilização da economia do bloco. A pressão de custos continua em desaceleração, mas as empresas ainda repassam parte dos aumentos aos preços finais.

Setor de serviços da China atinge nível mais baixo em três meses – O PMI de serviços da RatingDog China, calculado pela S&P Global, recuou de 52,9 em setembro para 52,6 pontos em outubro, registrando o ritmo de crescimento mais fraco em três meses. O resultado refletiu a desaceleração das encomendas externas, que compensou parte do impulso da demanda doméstica. O emprego no setor voltou a cair, enquanto os custos de insumos avançaram em ritmo mais intenso, pressionando as margens de lucro das empresas. Apesar disso, o governo chinês mantém a meta de crescimento próxima a 5% em 2025, apoiado por estímulos econômicos e pelo recente acordo comercial com os Estados Unidos, que reduziu tarifas e amenizou tensões bilaterais.

Setor de serviços dos EUA avança em outubro, indicando expansão consistente da economia – O PMI de serviços dos Estados Unidos, divulgado pela S&P Global nesta quarta-feira (05), subiu para 54,8 pontos em outubro, após 54,2 em setembro, sinalizando resiliência da atividade econômica. O PMI composto também registrou alta em outubro, para 54,6 pontos, sugerindo que a economia norte-americana iniciou o quarto trimestre em ritmo de expansão. O desempenho foi impulsionado pelo aumento dos novos pedidos e pela melhora da demanda doméstica.

Setor privado dos EUA registra recuperação na criação de vagas em outubro – Conforme o relatório da ADP, divulgado nesta quarta-feira (05), o setor privado dos Estados Unidos criou 42 mil vagas em outubro, superando as projeções. No mês, os salários subiram 4,5% na base anual, mantendo estabilidade em relação a variação de setembro. O resultado reforça a resiliência do mercado de trabalho norte-americano, ainda que em ritmo mais moderado, diante do cenário de juros elevados. O levantamento antecede a divulgação do relatório oficial de emprego (payroll), suspenso temporariamente em razão da paralisação parcial do governo federal.

Balança comercial da China se contrai em outubro com queda nas exportações – O governo da China divulgou, nesta sexta-feira (07), que o país acumulou superávit comercial de US\$ 90,07 bilhões em outubro, abaixo do saldo de US\$ 90,45 bilhões apurado em setembro. As exportações recuaram 1,1% em relação ao mesmo mês de 2024, marcando a primeira queda em dezoito meses, enquanto as importações avançaram 1%, ritmo inferior

ao observado em setembro (+7,4%). O desempenho reflete a combinação entre a menor demanda global e o impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos, que seguem pressionando o setor exportador. Embora o acordo recente tenha reduzido parte dessas tarifas e mantido o fluxo de exportações de terras raras, os dados indicam perda de dinamismo no comércio exterior chinês e reforçam os desafios para a economia no quarto trimestre.

NACIONAL

Copom mantém Selic em 15% ao ano e reforça tom cauteloso – O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, nesta quarta-feira (05), manter a taxa Selic em 15% ao ano, em decisão unânime e em linha com as expectativas do mercado. O colegiado ressaltou que a inflação segue acima da meta e que as expectativas permanecem desancoradas, exigindo prudência na condução da política monetária. No comunicado, o BC destacou que a atividade econômica mostra sinais de moderação, embora o mercado de trabalho siga aquecido. Sobre o cenário externo, o Comitê avaliou que as incertezas permanecem elevadas, principalmente em função da condução da política monetária nos Estados Unidos e do aumento das tensões geopolíticas. A autoridade monetária reforçou ainda que monitora de perto a evolução da política fiscal e seus efeitos sobre os ativos financeiros. As projeções do Copom indicam inflação de 4,6% em 2025 e 3,6% em 2026, ligeiramente acima das expectativas do mercado, de 4,5% e 4,2%, respectivamente.

Indústria brasileira recua em ritmo mais moderado em outubro, mas emprego segue em queda – Conforme dados divulgados pela S&P Global, nesta segunda-feira (03), o PMI industrial do Brasil avançou de 46,5 em setembro para 48,2 pontos em outubro, indicando redução no ritmo de contração da atividade, embora o índice siga abaixo da linha de 50 pelo sexto mês consecutivo. O resultado mostra que, no mês, a produção e as novas encomendas recuaram em menor intensidade, mas a fraqueza da demanda internacional e os efeitos das tarifas norte-americanas continuam limitando a recuperação do setor. O levantamento também apontou o maior corte de vagas industriais em mais de dois anos, refletindo o ambiente de custos elevados e incertezas externas. Parte das empresas, porém, demonstrou otimismo moderado com o próximo trimestre, citando investimentos pontuais e expectativa de melhora gradual na demanda doméstica.

Produção industrial recua 0,4% em setembro – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta terça-feira (04), que a produção industrial brasileira caiu 0,4% em setembro ante agosto, após dois meses de alta. A retração foi puxada principalmente pelos segmentos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,7%), veículos automotores (-3,5%) e indústrias extrativas (-1,6%), refletindo demanda enfraquecida e impactos das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos. Entre as 25 atividades pesquisadas, 12 apresentaram queda no mês. Em contrapartida, o setor de alimentos registrou avanço de 1,9% e contribuiu para amenizar o resultado agregado, junto a altas em produtos de madeira, borracha e material plástico. Na comparação anual, a produção industrial cresceu 2%, beneficiada pelo efeito calendário e pelo aumento das exportações de bens intermediários, embora o ritmo de recuperação siga desigual entre os segmentos.

Superávit comercial do Brasil sobe para US\$ 7 bilhões em outubro – Nesta quinta-feira (06), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços informou que a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7 bilhões em outubro, um aumento de 70,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As exportações somaram US\$ 32 bilhões, avançando 9,1%, impulsionadas principalmente pela agropecuária e pela indústria extrativa, enquanto as importações totalizaram US\$ 25 bilhões, recuando 0,8% na base anual. O avanço nas vendas externas foi sustentado pelo forte desempenho de commodities como soja (+42,7%), carne bovina (+40,9%) e minério de ferro (+30%). Por outro lado, as compras de petróleo e peças automotivas diminuíram, refletindo menor demanda doméstica e ajustes nas cadeias produtivas. No acumulado de janeiro a outubro, o saldo comercial atingiu US\$ 52,7 bilhões, caindo 16,6% frente ao mesmo período de 2024, em meio à desaceleração global e ao impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros.

IGP-DI recua 0,03% em outubro – A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou nesta sexta-feira (07), que o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou leve queda de 0,03% em outubro, após alta de 0,36% em setembro. Com o resultado, o índice acumula retração de 1,31% no ano e alta de 0,73% em 12 meses. A desaceleração foi influenciada principalmente pela redução nos preços de produtos agropecuários, como café, trigo, soja e leite in natura, além da queda nas tarifas de energia elétrica e passagens aéreas. No mesmo período, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) recuou 0,13%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,14% e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,30%. O resultado sinaliza perda de força nas pressões de custo ao longo da cadeia produtiva e contribui para um cenário de inflação mais contida no curto prazo.

Data Referência (31/10/2025 até 06/11/2025)

CDI: 0,28%

Dólar: -0,74%

Ibovespa: 3,06%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,22%

IMA Geral ex-C: 0,35%

IMA-B: 0,46%

IMA-B 5: 0,22%

IMA-B 5+: 0,66%

IRF-M: 0,41%

IRF-M 1: 0,26%

IRF-M 1+: 0,49%

S&P 500 (Moeda Original): -1,50%

IPCA + 5,62%: 0,15%

